

A IMPRENSA

03 DE JULHO
DE 1898

A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CAPITAL

Anno..... 12\$000
Semestre..... 6\$500

Surge et Ambula

(AT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL

Anno..... 14\$000
Semestre..... 7\$000

N. 54

ANNO II

OS NOSSOS ASSIGNANTES

Prevenimos a os nossos assignantes que brevemente o nosso jornal passara por uma transformação relativamente a impressão para o que já mandamos vir typos novos.

Devido ao estado actual das cousas ainda não nos tinhamos possível tomar aquella medida; o que fazemos agora com os maiores sacrificios afim de salvar aquella falta — a impressão imperfeita — que se nota em nosso humilde jornal.

Creemos que dentro em pouco os nossos bondosos assignantes, nos serão mais indulgentes pois pretendemos reformar tambem a parte noticiosa, cohenho para as nossas columnas o que de mais momento se nos apresenta.

ASSOCIAÇÃO DO S. CORAÇÃO DE JESUS

Avisa-se aos Rvms. Srs. Vigários, e cujas freguesias achar instalado o Apostelado da Oração, que esta typographia se encarrega os seguintes objectos concernente a Des

coção do Sagrado Coração de Jesus: Diplomas de Aguardante, Livro de Directores, Leões, Zeladores, Pastores, Secretarios, Thesourarios, Patroes, Matriculas, medalhas para Zeladores e assignatos.

Qualquer pedido pode ser enviado ao Rvmo. Conego Fernando Lopes e Silva, que tambem se encarrega de mandar tomar assignaturas do « Mensageiro do Coração de Jesus » de S. Paulo.

« A IMPRENSA »

PARAHYBA 3 DE JULHO DE 1895

A humanidade, educada mediante os dogmas das sãs Verdades do Evangelho, tem para com o Ente Supremo e para com os seus semelhantes vasta somma de deveres e larga importancia de obrigações a que não pode furtar se sob qualquer principio.

O dever não é mais do que uma divida hereditaria da humanidade, transmittida por nossos paes e que transmittir a-hemos a nossos filhos; e, na acertada opinião de um escriptor francez, ninguém pode repetir a grave solidariedade que lhe é imposta.

Incontestavelmente o dever nasceu com a sociedade, isto é, com o homem; e se esse sentimento não é mais do que a successão das relações do homem para o homem, claro é que a educação social assenta-se sobre bases impostas pelos deveres reciprocos que convem sustentar para a boa comprehensão da moral e, portanto, do criterio social. O crescimento dos erros em meio as multidões que abandonam as leis impostas pela pureza de caracter não é mais do que o esquecimento a que, consciente ou inconscientemente, nos entregamos para a prompta pratica de usos inconvenientes e de costumes degenerados. O homem buscando conhecer quotidianamente os deveres impostos pela sociabilidade tira della as obrigações de que deve fazer uso para a sua consciencia moralizada e respeitada; ao contrario aquelle que regeita os magnos principios da verdade dos factos, entrega o espirito ao fatalismo e recebe tranquillamente as normas apresentadas por uma sociedade funesta que, progressivamente, o leva a esquecer-se dos seus deveres e das suas obrigações.

E' sabido que todos os homens orgulham-se em impor obrigações a

sous semelhantes, esquecendo se que os seus deveres exigem primeiramente o cumprimento das boas acções e o respeito que deve a si proprio: isso de julgar se no dever de impor obrigações a outrem é facto, muito coheito, assim como é facto muí commun consistir se em outros a falta de cumprimento de deveres, esquecendo se quem assim o faz que igual reparo merece de seus semelhantes. Na vida social os deveres e obrigações soffrem constantemente uma alteração digna de nota: a uns, a imposição de obrigar tem por principio magno a condição do forte contra o fraco, quando é claro que o dever não se origina senão na occasião de contracto com virtude de contracto. Que a lei do forte contra o fraco ha de sempre salientar se em todas as classes sociais não ha que mudar; mas já os nossos antepassados afirmavão, e coo justa razão, que a força não dá direito e nem apresenta deveres.

Ora, é claro, pois, que a sociedade que impõe deveres para alcançar obrigações não pode absolutamente colhar o lucro sem sob a nefanda lei do forte contra o fraco. Nas sociedades, cuja educação é moldada em caudines defeituosos, os deveres nunca tem base firme para alcançar as obrigações a que estão sujeitos os seus representantes; a confusão de costumes, a perverção de habitos, a liberdade tremenda de acções, tudo enfim, ali monta essa faula que vai queimando deveres e obrigações, deixando em suas cinzas a mais triste copia da civilização! E, como disse Lock, pode pedir o cumprimento de obrigação quem não cumpre com os seus deveres?

Como obrigar aquelle que desconhece o dever a cumprir o seu dando o exemplo do respeito as instituições sociais? accrescenta Puffendorf.

Deveres e obrigações, pois, em uma sociedade pervertida e que nem pode apresentar a menor parcella de direitos é o verdadeiro absurdo creado em imaginações feitas para tentar a obtenção do impossivel. A civilização repousa sobre a justiça, affirmam os doutos, mas nunca quando a civilização desconhece deveres e vê-se impotente para impor obrigações; ali a justiça é imaginaria e, age de accordo com a especie de que é dotada. Em todos os paizes tem se visto abusos de toda a especie levados a ef-

feito pela decadencia dos costumes e essa decadencia, muitas vezes, mostra a sua nudez rigidada pelos governos que impõem deveres rejugantes pedindo em troca obrigações semelhantes: d'ahi, facil é imaginar, que governo e povo sem se respeitarem, mutuamente, os taboeculos ligados cujo resultado é sempre uma detestavel base para a futura e sonhada civilização de costumes. Quando os governos obumbram o direito e as leis ou estudam por falsos prismas contra a liberdade do povo, este tambem os desconhecera revoltando-se contra ellas, alimentando uma politica nefanda, desobedecendo-os em summa.

O Deus Desprezado

(Continuação)

X

Ceremonias que não edificam, devoções que não apuram a espiritualidade, novenários que não revelam fervor, processões que apenas divertem feis, enfim, que não aproveitam ás almas nem dão gloria a Deus — eis ao que está reduzido geralmente, nas parochias, o grande, magestoso, divino culto catholico!

Os romanos iam ao circo procurar paz e divertimento: os christãos vão hoje á casa de Deus procurar folguedos e passa tempos. E tão degenerado está o culto externo; tão profanadas andam as ceremonias da Igreja que pôde-se dizer, nada concorre mais para o endurecimento dos impios e a pertinacia dos incredulos do que uma festividade nos nossos templos. Ignorando elles, como ignoram, o profundo e bello symbolismo catholico, attribuem-lhe aquillo que não é devido senão aos demandos da falsa devoção: reputam o culto externo uma futilidade; accusam a Igreja de obrigar as populações a despenderem enormes quantias com festividades imprudicas e inuteis, que não melhoram os costumes, não regeneram as almas, e apenas divertem a multão.

Nas nuncas a Igreja entendeu nem quer que as festas tivessem tal grandia, e applicação. No pensamento da Igreja uma festa não é senão um dia de santificação. A vida do homem diz Ganne, devia ser uma festa continua. Isto é, todos os dias e horas que a compõem deviam ser santificados, de sorte que não houvesse um momento de nossa existencia que não fosse um hymno á gloria d'aquide que creou o homem e o tempo. Mas tal é a nossa fraqueza, a preocupação dos negocios e a violencia das paixões que a Igreja na sua solicitude determinou dias e tempos particulares especial

mente destinados a purificar o coração pela oração, a penitencia e a meditação das cousas eternas.

A Igreja, é verdade, instituiu as festas e para ellas convida os fieis; mas festas que os fieis devem celebrar como o guerreiro no meio dos combates o exilado caminhando para a patria, o rei deshonrado procurando reconquistar o seu throno.

Para os christãos, diz tambem outro theologo, todos os dias são dias de festas; mas como, em geral, elles não sabem santificar assim a sua vida, a Igreja, accommodando-se á humana fraqueza, determinou festas particulares em que elles, des- embaraçados das preocupações mundanas, melhor glorifiquem a Deus e meditem a eternidade.

Eis a significação que a Igreja sempre deu ás festas; não a de divertimento. Si os impios entendem o contrario, a culpa é de muitos fieis e padres; aquelles entendendo que esses divertimentos agradam a Deus, estes alimentando nas parochias a persuasão de que o systema das festividades, taes como se fazem, augmenta a fe, estimula a penitencia e gera a piedade.

Não; só o amor, a adoração, o culto de Deus real, vivo presente na igreja, no Santissimo Sacramento, pôde dar ás festas a sua divina utilidade. Sem isso, o que valem todas as festas?

Eu não respondo; responda o proprio Deus, na Sagrada escriptura, pela bocca do propheta, Malactias: « Si vos não me glorificardes, eu amaldiçoarei as vossas bençãos, e attiraros hei ao rosto o esterco das vossas solemnidades.

Eis, segundo o proprio Deus, o que são essas festas a que alludimos — esterco!

(Continúa)

S. EXCA. RVMA. O SR. BISPO.

Com destino á cidade de Mamanguape seguiu em o dia 27 do mez findo o Sr. Bispo Diocesano com o desvelado empenho de completar de innumerous beneficios aquella parcella de sua Diocese, que deve revestir-se de gala durante os dias que for orvalhada pelas bençãos do nosso incansavel Antistite. Ao lado de S. Exca. Rvma. seguiram os nossos dedicados amigos Conegos Lopes, Sabino Coelho, Floriano Queiroz, Rvms. Padres José Thomaz, Antonio de Castro, Manoel G. Ferreira, Dr. Amorim, Diacono Severiano, operarios leaes e promptos no amanho da vinha do Senhor. Que o Divino Paraclito fructifique os se viços e as fadigas de S. Exca. Rvma. e de seus cooperadores, são os nossos votos.

PADRE TARGINO

Em dias da semana transacta tive nos o prazer de abraçar estõnos ao amigo e distincto Sacerdote que ora estã prestando relevantes sorvigas om Itabayana onde já atrahiu a estima e sympathia de todos.

Lemos no Vigoz que o muito virtuoso e incansavel Bispo de Petropolis, D. Francisco do Rego Maia, um dos espiritos mais cultos do episcopado brasileiro, foi preconzado Bispo de S. Paulo.

Se isto for uma realidade a Diocese Paulista deve encher-se de alegria e fital-como digno successor de D. Joaquim Arcoverde.

FRÊI ALBERTO

Mais um incansavel operario da vinha do Senhr acaba de ser ceifa-do pela mão inexoravel da morte. Aos 24 de mez junho falleceu em A-reia, munido de todos os Sacramen-tos e com a resignação de um Justo o Rvmo. Frei Alberto. Era este distincto religioso filho da cidade do Campina Grande, de nobre familia d'este Estado. Acharo se gravemente doente teve que deixar o convento de sua Ordem no Recife onde foi provincial longos annos e no zelloso intento de fazer o bem, apesar de uma idade já avançada e do golpes de uma molestia sempre continua. fixou sua residencia em Fagundes onde desenvolveu largamente o zelo apostolico e a caridade e revelou ainda uma vez um espirito emprehendedor na erecção de um famoso templo que com pouco trabalho ficara concluido e tornar-se-hia um dos primeiros do Estado, Já tinham recommendado o zelo de Frei Alberto algumas importantes igrejas, d'esta diocese como seja a de Alagoy Grande, onde deixou uma memoria immorredoura.

Apresentamos nossos sentidos peza-mas a Ordem Carmelita a que

FOLHETIN (2)

Verdades como punhos

MR. DE SEGUR

Esta palavra Deus significa: «Aquele que é; Aquelle que existe. Logo que se ouve dizer a algum ignorante, estupido ou a algum mau impio: «Não ha Deus, vale o mesmo que se dizesse: «Aquelle que é, não existe» Isto é um absurdo, não é verdade? Valeria o mesmo que se dissesse que o que é branco não é branco; que o que é redondo não é redondo, e que doiz e doiz não são quatro.

É mister que se saiba com toda a certeza: ninguém duvida da existencia de Deus sem que d'essa duvida lhe resulte algum interesse. Onde se ouve ordinariamente esta ignobril hipocrisia? Nas tribunas das hedonistas bebedeiras; nas enco-bertas das primicias, nas galas, a condempna-ção e ominoiosos, verdadeiros scelerados, rebolalh da sociedade: Um tal grilo vem sempre de baixo e nunca de cima, accompanha o crime, nunca sae d'onde obra a virtude.

partencia o illa-tre morto, á seu digno irmão Conogo Augusto, Vigario de Timbauba aos demais membros da familia e imploramos á Deus pelo descanço eterno do seu bom servo.

PADRE MARCOS APRIGIO SANTIAGO

Acha-se entre nós este distincto e virtuoso Sacerdote cujo nome epi-grapha estas linhas. Digno Vigario do Macayha Padre Marcos tem sabido se impor no arduo cumprimento dos seus deveres e atrahido de todos a estima. Nossas sinceras saudações.

SCIA

Temos lido noticias mui certas que o nosso sertão soffre uma seca tremenda e se a Providencia não tiver compaixão do povo d'aquella zona infeliz, seremos obriga-los mis tarde a ver horrores superiores aos de 77 e 78.

Festa das Neves

Convindo aos Srs. Juizes da Festa das Neves para se dignarem comparecer pessoalmente no proximo domingo ás duas horas da tarde na Igreja Matriz afim de em commun accordo tratarmos dos festejos deste anno d'Excelsa Virgem das Neves, Nossa Padroeira.

CONOGO FRANCISCO DE ASSIS—Vigario da Capital.

JE US CRISTO

Dum tempus habemus operemur bonum

XIX

E Jesus continuava a instruir o povo.

«Tendes ouvido dizer: Amarão a teu proximo e aborrecerão á

ton inimigo: mas eu vos digo: amai a vossos inimigos; fazei bem aos que vos tem odio, e orai pelos que vos perseguem e ecaluniam-vos.

Fazei aos outros o que vós quereis que vos façam; porque se vós não amares senão aos que vos amam qui recompensi haveis de ter? Não fazem os publicanos e os peccadores tambem o mesmo?

«O Deus de Jesus, é o Deus da humanidade.

«Dai a Cesar, o que é de Cesar.»

«Daí a Cesar, o que é de Cesar.»

«Não tenho necessidade de recomendar-vos a disciplina, porque durante seis mezes que vos acompanhando nunca tive senão que felicitá-vos.»

«Não se póde imaginar uma politica mais tacañha do que a seguida por

devecção inteiramente nova ás aspirações do povo hebraico, e fez sair do messianismo uma religião toda moral.

«O homem formalista e osten-toso dos phariseus repugna a elle, e apesar da mansidão do seu caractere arguiu-os com vehemencia.

«O homem formalista e osten-toso dos phariseus repugna a elle, e apesar da mansidão do seu caractere arguiu-os com vehemencia.

«O homem formalista e osten-toso dos phariseus repugna a elle, e apesar da mansidão do seu caractere arguiu-os com vehemencia.

«O homem formalista e osten-toso dos phariseus repugna a elle, e apesar da mansidão do seu caractere arguiu-os com vehemencia.

GUERRA HISPANO AMERICANA

PROCLAMAÇÃO DO ALMIRANTE CERREJA

«Cubanos! somos todos hispano-americanos! Somos todos hispano-americanos!

quella fugitiva Republica, que julgamos a emancipar se e recelha hypocritamente o fim que ella propria provocou.

«Cubanos hispanos! Como que acudireis á proclamação de dirijo para que na santa missa chassard o invasor sejas todos nos annos de nossos maiores.

«Cubanos hispanos! Como que acudireis á proclamação de dirijo para que na santa missa chassard o invasor sejas todos nos annos de nossos maiores.

«Cubanos hispanos! Como que acudireis á proclamação de dirijo para que na santa missa chassard o invasor sejas todos nos annos de nossos maiores.

«Cubanos hispanos! Como que acudireis á proclamação de dirijo para que na santa missa chassard o invasor sejas todos nos annos de nossos maiores.

BISPO D. DUARTE SILVA

Seguiu para Aparecida, donde havia partir logo para a Italia, o m. D. Eduardo Duarte, Bispo coadjutor de G. y. y. y. y.

Ainda menos vos recommendarei ois Hespanhães: é bastando a guerra pois!

No dia 21 de Abril o almirante Villarceja, acompanhado de todo o pessoal da sua esquadra, ao deparar com a esquadra de M. S. S. S. S. S.

«A Hespanha não queria a guerra como povo com a sua conducta, cedendo tudo quanto era possível a uma nação que sabe respeitar-se.

«A Hespanha não queria a guerra como povo com a sua conducta, cedendo tudo quanto era possível a uma nação que sabe respeitar-se.

RAINFHA DA HESPANHA E O PAPE

O embaixador da Hespanha, onde tyrrano del Mazo, em seguida a um telegrama urgente de Madrid, solicito hontem e obteve uma longa conferencia com S. Santidade o Papa Leão XIII.

bra-lo. A aia profundamente comovida á vista deste admiravel prologio, rendeu a Deus fervorosas acções de graças.

«A Cidade de S. Vicente annunciou que no centro da Bahia sentia-se a secca e que já via produzindo seus frutos e lembra ao governo a necessidade de acudir em quanto é tempo de ministrar, se não puder evitar as consequências de tal calamidade.

SECCA NA BAHIA

«A Cidade de S. Vicente annunciou que no centro da Bahia sentia-se a secca e que já via produzindo seus frutos e lembra ao governo a necessidade de acudir em quanto é tempo de ministrar, se não puder evitar as consequências de tal calamidade.

NOTICIAS DE ROMA

Sob este titulo nos em «Uni-versal» de Paris de 9 de Junho.

SECRETARIA DO BISPADO

Ultimamente procedeu-se á sarragação de pedras d'ara, para occorrer ao provimento das matrizes e Capellas da Diocese.

qu' desencanação a licença, o cuidado de o perseguir, a Santa Sé denunciaria energicamente estas persistentes e injustificaveis hostilidades.

«Mas confirma-se que neste caso, em vez de dirigir-se aos governos, preocupados com suas difficuldades interiores e internacionaes, o Soberano Pontifice dirigirá ao mundo catholico um apello directo que ter á ainda maior e lo.

UM MENINO DO CORO FEITO GENERAL

Entre os bravos que ficaram no campo de batalha de Waterloo se achava o general Lefort, simples soldado quando entrou na carreira, e de quem a historia registrou feitos heroicos. Mas na mesma noite viu um feto que ficu o muito tempo ignorado e que não se pode ler se o entendo quanto a qual dos registos, prenhasse e nasceu, e estudioso do padre di-abolado Belmont, cura de Nogenle-Neuville e agora de Nogenle-Neuville e agora de Nogenle-Neuville.

MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS

Acaba de ser publicado em Itã, estado de S. Paulo, um importantissimo Mensageiro do Coração de Jesus, destinado aos interesses do Aposto-lado.

nos commovido, e despejou-lhe e bolsa nas mãos d'um cõnfrade, que se seus pobres gozem tambem da felicidade que eu tive em lhe abraçar, Que bella virtude é a gratidão!

«Mas confirma-se que neste caso, em vez de dirigir-se aos governos, preocupados com suas difficuldades interiores e internacionaes, o Soberano Pontifice dirigirá ao mundo catholico um apello directo que ter á ainda maior e lo.

MISCELLANEA

«Por amor de Deus», dizia uma esposa catholica a seu marido, não leias estes meus livros.

«E todavia aquella comida alimentou-te...»

DONATIVOS PARA A IMPRENSA

Registrámos com os seus nomes e posições sobre o modo de ser recebido o reconhecimento que nos foi feito por recebermos os donativos seguintes para a aquisição de um novo prelo que pertencera ao Sr. Carlos de Azevedo e ao Sr. João de Alencar a imprensa do nosso jornal.

Conego Esteves de Azevedo, Vigário de Anápolis	50:000
Conego Florentino Coutinho, Vigário de Taipá	50:000
Padre José Euphrasio, Vigário de Bananeiras	50:000
Comendador Felinto Florentino da Rocha	50:000
Tenente Coronel Cassiano Carneiro da Cunha	50:000
» Antonio José da Costa Maia	50:000
Padre José Cabral de Vasconcellos Castro, Vigário de Santa Cruz	50:000
Padre Francisco Torres Brazil, Vigário de Sousa	50\$000
Padre Luiz de Salles, Vigário de Campina Grande	50\$000
Padre Francisco Ananias de Faria Castro, Vigário de S. João do Cariry	50\$000
Padre Antonio Pereira de Castro, Vigário de Gurinhem	50\$000
Conego Francisco Pequeno	50\$000
Padre Joaquim Endas Cavalcanli, Vigário de Cabeceiras	50\$000
Padre Emigdio Cardoso, Vigário de Caicó	100\$000
Padre José Antonio da Silva Pinto, Vigário do Acary	20\$000
Padre José Francisco S. de Medeiros	20\$000
Padre Frederico de Raposo da Camara, Vigário de Puros	20\$000
Padre Manoel Ubaldino da Costa Ramos, Vigário de Alagôa do Monteiro	25\$000
Padre Ignacio Ibiapma da Silva Sobral, Vigário de Cuité	25:000
Padre Antonio Rodrigues do Rego, Vigário de S. A. A. A.	40:00
Padre Antonio Xavier da Paiva	

Vigário de S. José de Mipibú	50\$000
Padre Odilon Benvindos	
Vigário de Brejo de Areia	50\$000
Padre João Urbano de Oliveira, Vigário de M. o. m.	50\$000
Dr. Apri gio Carlos Pessoa de Meilo	50\$000

UM APPELLO

O Conego Francisco de Assis Albuquerque, vigário da Parochia das Neves, ardentemente desejando tencetar indispensaveis melhoramentos na nossa Santa Egreja cathedral, e constantes da aquisição de alfaias e aformoseamento da Capella do Santissimo Sacramento, morada de Nosso Senhor, ardendo de amor por nós, muito confiado nos inequivocos sistemnhos de generosidade de teus carissimos parochianos, vem em respeitoso appello fallar ao povo dadiovo da Parahyba para este ser louvavel «desideratum».

De muito boa vontade, se encarrega do difficil onus de agenciar estas esmolas, que serão applicado em o decoro, ornato e esplendor ao Templo de Deus; para o que tem resolvido á tornar effectivo seu intento na semana que hoje começa.

Deus abençõe com a melhor e a suas bençãos a todo que pretar concurso á esta obra.

Parahyba, 42 de Dezembro de 1897.

CHUEGO, FRANCISCO DE ASSIS A QUEBUE. — Vigário da Capital.

O TERCEIRO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS

Certo pae de familia que costumava trabalhar nos domingos quiz submeter a esse regimen um de seus filhos que acabava de fazer sua primeira communhão.

O menino resistiu dizendo que na aula de catechismo lhe haviam ensinado a obrigação de ir assistir a missa.

— Não reconheço outra autoridade que a minha, disse o pae. Deixarás a missa e irás trabalhar.

— Não, papai, retorquiu o menino, mandaram-me que devo ir a missa, e irei ouvi-la.

— Também não te ensinaram que devas obedecer a teus pais?

— Ensinarão sim, papai; mas a poro quarto mandamento que Deus me manda vos obedecer.

Se vos entendeis que devo violar o terceiro mandamento, que razão ha que possa m'impedir de violar o quarto?

Confundido o pai com esta repulsa, reflectiu algum instante e o vencido da que o filho tinha razão, não só consentiu que elle fosse ouvir missa, mas ainda dahi em diante acabou por acompanhá-lo e renunciou a profanar o dia do Senhor.

UM BOBO MAIS SENSATO QUE O SEU ANO

Guilherme Pepino, velho escriptor ecclesiastico, conta a anecdotta seguinte:

« Um senhor, nobre e rico, tinha entre outros servos, segundo o costume do out'ora um bobo que o divertia com mil graciosos. Um dia mandou vesti-o de novo dos pés á cabeça, e poz-lhe nas mãos uma varinha de farceista, recomendando-lhe expressamente que não a desse a ninguém senão a um mais doudo do que elle.

O bobo tomou a serio o conselho e por muito ouro não daria sua varinha. Algum tempo depois o bom senhor cahiu perigosamente enfermo. Tratou de fazer o seu testamento, mas como nas bellas horas da morte se occupava dos pobres e muito menos pensado nas suas riquezas e nas supremas, — na morte, no juizo, no inferno, no paraizo — muito menos se lembrou ainda; instituiu os seus parentes herdeiros de todos os seus bens; quanto a esmolas e obras de caridade não se tratou disso. Não se tratou tambem de confessão e communhão.

Chorava-se e gemia-se no castello esperando-se a ella instante a morte do bom senhor.

O bobo avisado do que se pas-

sava correu pressuroso e ao leito de seu amo, e guntou tristemente:

— E' certo, meu senhor, ides partir?

— Ai! sim, respondendo, com voz alquebrada, minha se aproxima.

— Onde ides, então? Os vellos estão prontos, o carro preparado? Estaes disposto a viagem?

— Eu nada sei.

— E que tempo pretendes tar? Um mez, dous meses, anno talvez?

— Nada sei, já vos disse.

— Mas pretendes voltar?

— Ah! não!... jamais!

— E como assim replicou o com voz severa e convicção com o olhar penetrante, não pretendes tao longa viagem, não, pois se dev'is voltar e não fazer um unico preparativo para o caminho tao longo e tao perigoso? Tomae, tomae, minha varinha disse elle pontual no leito doente por certo sois mais doudo do que eu!

O docente começou então a vararmente; recohiu com confusão sua que o bobo havia dito uma grande verdade. E mandou distribuir grandes esmolas e preparou-se para morrer como um christão.

Da Verdade do Ceará

ANNUNCIOS

UMA

EXCELLENTE OCCASIAO

Praticar o bem de adquirir meritos operação

- Se desejaes fazer o bem, contribuindo para a fundação christã no Congo (Africa central.)
- Se desejaes participar dos favores espirituales seguintes:
 - 1.º Uma lembrança especial, no Memento de todas as Missas que celebrão os Missionarios da Congregação do Coração Immaculado de Maria.
 - 2.º Uma Missa celebrada cada primeira sexta-feira do mez por todos os benfeitores vivos e mortos a perpetuidade.)
 - 3.º A perpetuidade tambem, uma Missa Solenne de Requiem, celebrada a 3 de Novembro de cada anno, para o descauso da alma de todos os benfeitores cujos nomes estão e estarão escrupulosamente inscriptos nos registros da Obra.

Conservae todos vossos SELLOS USADOS, sellos de correio, de jornaes, de taxa etc.) CARTAS POSTAES, Bilhetes postaes, Cartas Bilhete, Cintas de jornaes e envoltorios que levão impresso o sello do correio) e enviai estas cousas inteiras aos agentes da Obra:

« Na Hespanha ao Sr. D. Ramon Rodrigues Estevez, Presbytero, Calle Mezones 58 Granada.»

« No Brazil ao Sr. D. Luiz Dreux, São Paulo.»

ou directamente a Obra dos Sellos usados, Liège (Belgica).

Tenha á bondade caro leitor, de propagar esta circular quandoi lhe seja possivel. Uma as vossas cartas, dae-a aos vosos amigos e relacionados, tratae de procurar o maior numero de auxiliares e tende a certeza de que Deus recompensará esplendidamente vosso caridoso trabalho, porque o que fizerdes para os pobres infelizes do Congo, a fareis para o proprio Deus. Todos os pedidos de circulares e de mais communicacões devem ser dirigidos ao.

RVM HENRIQUE VALENTIM
Seminario Maior
LIEGE BELGICA

IMITAÇÃO

DE JESUS CHRISTO E FORMULARIO DE ORAÇÕES

Com cinco approvações episcopaes e entre estas as dos Exms. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro. Duas obras em um só volume portatil, nitidamente impresso, dourado e encadernado em Paris; com lindas estampas, contendo uma oração com indulgencia plenaria—«O' bom e dulcissimo Jesus.»

PREÇO 5:000 CADA EXEMPLAR NO BRÁZIL E 1.200 FORTES EM PORTUGAL ar-se-á um exemplar a quem pagar dez

Já chegou e está exposto á venda o piedoso livro da Imitação de Jesus Christo e Formulario de Orações. Além de ser o livro da Imitação de Jesus Christo o livro por excellencia de todos quantos têm sido publicados, excessos apenas os Evangelhos, succedeu que o traductor brasileiro juntou a cada titulo um outro de reflexões adaptadissimas do nunca assás louvado mestre da vida espiritual, o celebre pregador da França, — Padre Boudaloue. Ainda mais: varrho em o numero de notas referentes ás sagradas Escripturas e outros muitos livros, notas explicativas sobre pontos, difficeis uas e notaveis outros, e assim tambem outras magnificas taboas auxiliares, que servirão para fomentar a piedade. Ainda mais um excellente Formulario de Oração com quatro differentes methodos para ouvir a Missa e entre estas missas uma de communhão, extrahida do proprio da Imitação, contendo tudo de mais essencial que se acha nos Parochianos Romanos, e duas excellentes taboas de festas moveis, dos jejuns e da abstinencia, plicações completas sobre o modo de ajudar a Missa.

A venda nas principaes Livrarias do Brazil e Portugal

EDITORES
MATTOS CAMINHA & C.

44--RUA DO MARQUEZ DE OLINDA--44

RECIFE